

MESTRES DE CAPOEIRA & NEGRITUDE & MALCOLM X

André Luiz Lacé Lopes
Jornal dos Sports, Forum Virtual,
Jornal do Capoeira e outros sítios.

Por ocasião do lançamento do livro autobiográfico do extraordinário líder negro norte-americano **Malcolm X** escrevi pequeno artigo para o **Jornal dos Sports** (JS / RJ – 30.01.94) Artigo transcrito, tempos depois, no livro “Administração Esportiva, administração Pública e outras Administrações”, publicado pelo, até hoje polêmico, Programa Nacional de Capoeira.

O filme, embora excelente, não supera o livro no qual se inspira. Livro este que emprestei ao meu bom amigo Mestre Januário Garcia, então presidente do Instituto de Pesquisa das Culturas Negras, IPCN, e jamais retornou. A bem da verdade, devo dizer, também fiquei com o trabalho fotográfico que Januário fez de algumas rodas de Capoeira, no Parque do Flamengo, e dos mestres-salas (os pioneiros, em sua maioria, eram exímios capoeiras) durante o desfile das Escolas de Samba. Por feliz coincidência, essa semana, passando pela Feira do Livro na Cinelândia (RIO), encontro a edição portuguesa do meu livro, digamos, extraviado.



Comprei e estou relendo a história do Sr. Malcolm Little, ao mesmo tempo que termino velho estudo sobre o “**Blue Note**” e o “**Uncletomismo**” na Capoeira. Sopa no mel, portanto. Mas, a coincidência não para aí, pois excelentes subsídios chegam, também, do Pará, de Sergipe e, para surpresa de alguns desavisados, de Montevidéu.

Do Pará, o **Mestre Romão** envia preciosos trabalhos sobre temas correlatos: “1º Fascículo – Kizomba - Um pouco da História de Escravidão do Povo Afro no Brasil, no Pará e na Região Guajarina; Terra de Negro 2; e Programas Raízes, Relatório de Atividades”.

De Sergipe, o **angoleiro Mestre Robson Martins** envia exemplar de uma criativa cartilha – “Cabeça de Negro, Capoeira Angola”.

De Montevidéu, onde estive recebendo modesto prêmio de literatura (“Morro do Borel!”), além da brilhante “ponência”, de **Maria Alejandrina da Luz** - “Negritud y política en el Uruguay Del Século XIX” – recebo, genialmente autografado, o livro “Entre colores y tambores”, do extraordinário **Carlos Páez Vilaró**. Em seu trabalho, aliás, Vilaró faz instigante menção à Capoeira.

Bem sei que a literatura, sobre o tema Negritude, é cada vez mais vasta. Sendo recomendável, ao pesquisador iniciante, começar por trabalhos escritos pelos próprios africanos. Não havendo chance para acessar tais leituras que se comece pelas as que citei acima. Servindo até, como tira-gosto inicial, a crônica que mencionei no início e que transcrevo a seguir:

Malcolm e o “X” do Problema

Que lições podemos tirar do livro ou do filme **Malcolm X** e aplicar ao Brasil?

Negro totalmente islamizado, seguindo o exemplo de Elijah Muhammad, líder de vida particular um tanto polêmica, lembrando até alguns gerentes modernos de multinacionais religiosas?

Negro islamizado, seguindo o bravo e patético exemplo de Malcolm X, na fase final de sua carreira, onde a ênfase já não era tanto o racismo, e sim, a luta de classe?

Que lição tirar do brutal assassinato de Malcolm, sem dúvida alguma, perpetrado por uma super equipe “interdepartamental”, reunindo matadores de, pelo menos, dois oligopólios, um religioso, outro estatal!?

Pan Africanismo de corpo e alma ou apenas de espírito?

Nada disto importa, tais questões podem e devem ser matéria de palestras e debates, mas, em termos práticos, podem ficar no ar. Pelo menos no que tange ao “X” do problema do racismo no Brasil. Sobre esse prisma, tudo que se tem a fazer é ler o livro ou assistir ao filme várias vezes. Passá-lo para as comunidades pobres (negros!), passar nas favelas (negros!), passar nas prisões e orfanatos (negros!) passar nos milhares de programas atualmente voltados

para o menor carente (negrinhos), passar para todo *Mundo da Capoeira*, muito especialmente para o Povo do Jogo de Angola.

A leitura do livro merecerá e ensejará bons debates,. Quanto ao filme, bastará passar, bastará projetar, não carecendo palestra, nem esclarecimento algum.

O Negro entenderá, homem ou mulher, criança ou adulto, pobre ou rico (até os embranquecidos "uncle tons"), o homem rural ou urbano, o intelectual ou o analfabeto, o umbandista ou o islamizado.

Não será uma mensagem de Ódio, mas de Amor.

Não um amor qualquer, mas um AMOR MILITANTE!

"Se você ainda pergunta, jamais saberá o que é", foi a resposta dada pelo grande Louis Armstrong, logo após a uma "jam-session", a uma adolescente que ousara perguntar: "O que é JAZZ, afinal?".

Assim é a Capoeira, assim é a Negritude.

Malcolm, portanto, não é o "X" do problema, é o "X" da solução ou, pelo menos, um de seus componentes da solução brasileira, cuja forma final, se você reparou nas entrelinhas do livro ou do filme, passa pela social-democracia. Se não reparou leia o livro novamente, veja o filme novamente, com essas lentes, e confirme.

E, quem sabe, nesta segunda vez, no filme, deixam a extraordinária Billie Holiday terminar o seu não menos extraordinário "big stuff".

Iê Capoeira!



André Luiz Lacé Lopes

This book is a shorter version (199 pages) of the Autobiography of Malcolm X edited by Alex Haley. Instead of through the voice of Malcolm X, it documents who he is. The book gives pictures, chronology and a chapter on his legacy all of which can complement the autobiography version OR be read instead of the longer, more intense autobiography. The book also gives a good bibliography of sources on Malcolm X.

Malcolm e o "X" do problema

ANDRÉ LUIZ LACÉ LOPES

Que lições podemos tirar do filme (Malcolm X) e aplicar ao Brasil?

Negro totalmente islamizado, seguindo o exemplo de Elijah Muhammad, líder de vida particular um tanto polêmica, lembrando até alguns gerentes modernos de multinacionais religiosas?

Negro islamizado, seguindo o bravo e patético exemplo de Malcolm X, mas na fase final de sua carreira, onde a ênfase já não era tanto o racismo, e sim, a luta de classe?

Que lição tirar do brutal assassinato de Malcolm, sem dúvida alguma, perpetrado por uma superquique "interdepartamental", reunindo matadores de, pelo menos, dois oligopólios, um religioso, outro estatal?!

Pan-Africanismo de corpo e alma ou apenas de espírito?

Nada disto importa, tais questões podem e devem ser matéria de palestras e debates, mas, em termos práticos, podem ficar no ar.

Pelo menos no que tange ao "X" do problema do racismo no Brasil. Sobre este prisma, tudo que se tem a fazer é assistir ao filme várias vezes. Passá-lo para as comunidades pobres (negros), passar nas favelas (negros), passar nos asilos (negros?), passar nos milhares de programas atualmente voltados para o me-

Jornal dos Sports 12 ● EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro ■ Domingo ■ 30 de janeiro 1994